

# Revista Brasileira de Ciências Humanas

ISSN 3085-8178

vol. 2, n. 4, 2026

## ... ARTIGO 14

Data de Aceite: 04/05/2026

### EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO CAÇAPAVA GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO: PRÁTICAS EDUCATIVAS, TERRITÓRIO E CONSTRUÇÃO DE PERTENCIMENTO

Alizandra da Silva Danzmann

Marta Rosa Borin



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).



**Resumo:** Este artigo discute a Educação Patrimonial no contexto do Caçapava Geoparque Mundial da UNESCO, compreendendo o território como um espaço educativo que integra saberes formais e não formais. A pesquisa evidencia a importância da educação como ferramenta de construção da cidadania, do pertencimento e da valorização das identidades locais, articulando escola, comunidade e patrimônio. Fundamentado em autores como Freire, Saviani e Santos, o estudo destaca que a aprendizagem ultrapassa os limites da sala de aula, ocorrendo nas relações sociais, culturais e territoriais. Nesse sentido, o Geoparque se consolida como um ambiente de aprendizagem contínua, promovendo o reconhecimento do patrimônio cultural e natural, a sustentabilidade e o desenvolvimento local. Como contribuição

**Palavras-chave:** Educação Patrimonial; Caçapava Geoparque Mundial da UNESCO; Território; Identidade; Pertencimento; Geoeducação; Desenvolvimento Sustentável

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Patrimonial tem se consolidado, nas últimas décadas, como um campo estratégico no âmbito das políticas públicas, da educação e da gestão cultural, especialmente diante das transformações sociais que reconfiguram as relações entre sujeitos, memória e território. Em um contexto marcado pela globalização e pela intensificação das dinâmicas culturais, torna-se imprescindível promover práticas educativas que valorizem as identidades locais, reconheçam os saberes e fazeres comunitários e fortaleçam os vínculos de pertencimento.

Nesse cenário, a concepção ampliada de educação, conforme preconizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), assume centralidade ao reconhecer que os processos formativos não se restringem às instituições escolares, mas se desenvolvem também nas relações sociais, nas práticas culturais e nos diversos espaços de convivência humana. Tal perspectiva amplia o entendimento da educação como um processo contínuo, plural e territorializado, no qual o conhecimento se constrói em diálogo com a realidade vivida pelos sujeitos.

**É nesse contexto que se insere** o Caçapava Geoparque Mundial da UNESCO, compreendido como um território educativo que articula patrimônio natural, cultural e social, constituindo-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares. O geoparque, ao integrar os pilares da geoeducação, da geoconservação e do geoturismo, potencializa a construção de aprendizagens significativas, ao mesmo tempo em que promove a valorização do território e o desenvolvimento sustentável.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições da Educação Patrimonial no contexto do Caçapava Geoparque Mundial da UNESCO, destacando sua relevância na articulação entre educação formal e não formal, na construção do pertencimento e na promoção do desenvolvimento sustentável do território. Ademais, propõe-se a refletir sobre práticas pedagógicas que integrem escola, comunidade e patrimônio, evidenciando o potencial educativo do território como um espaço vivo de aprendizagem.

## 2. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E TERRITÓRIO

A Educação Patrimonial pode ser compreendida como um processo educativo contínuo, voltado à mediação entre sujeitos e patrimônio, entendido como um campo de articulação entre passado, presente e futuro (HORTA, 1999; CHOAY, 2001). Nessa perspectiva, ultrapassa uma abordagem conservacionista, assumindo caráter formativo e crítico ao promover a construção de sentidos, identidade e pertencimento.

Conforme Paulo Freire (1996), a educação deve partir da realidade dos sujeitos, valorizando seus saberes e promovendo práticas dialógicas. Nesse sentido, o território torna-se elemento central, sendo compreendido, segundo Milton Santos (1996), como resultado das relações sociais e do uso que dele se faz.

Inserido nesse contexto, o Caçapava Geoparque Mundial da UNESCO configura-se como um território educativo que integra patrimônio geológico, cultural e ambiental, constituindo-se como espaço privilegiado para práticas pedagógicas interdisciplinares. Fundamentado nos pilares da educação, conservação e turismo, o geoparque tem na geoeducação um eixo estruturante para a formação de sujeitos críticos e comprometidos com a preservação do patrimônio (BRILHA, 2016; UNESCO, 2015).

## 3. O CAÇAPAVA GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO COMO ESPAÇO EDUCATIVO

O Caçapava Geoparque Mundial da UNESCO constitui-se como um território de relevante valor geológico, cultural e ambiental, configurando-se como um espaço

privilegiado para práticas educativas interdisciplinares. Seus pilares — geoeducação, geoconservação e geoturismo — articulam ações que integram educação formal e não formal, promovendo a valorização do patrimônio e o desenvolvimento local.

Segundo Paulo Freire (1996), a educação deve partir da realidade dos sujeitos, valorizando seus saberes e experiências. Nesse sentido, o território assume centralidade no processo educativo, sendo compreendido, conforme Milton Santos (1996), como resultado das relações sociais e do uso que dele se faz.

Assim, a Educação Patrimonial no Geoparque articula memória, identidade e território, ultrapassando os limites da educação formal ao incorporar experiências em espaços não formais, como comunidades e geossítios. Essas vivências contribuem para o fortalecimento da identidade territorial, da cidadania e do pertencimento, promovendo o desenvolvimento humano e social.

## 4. EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL NO GEOPARQUE

Buscamos enquanto educadoras, que os estudantes se tornem cidadãos e que possam ter liberdade de exercer seus direitos e deveres, que possamos junto a eles questionar o mundo, a realidade, e entender o poder do espaço ao qual estamos conectados a fim de fortalecer o entendimento e interesse sobre o nosso Geoparque. Neste sentido, segundo Pateman (1992), “Uma educação que tem como objetivo a autonomia do sujeito passa a municiar o aluno de instrumentos que lhe permitam pensar, ser criativo e ter informações a respeito do mundo que vive”.

Nas palavras de Santos (1996, p.101), ao estudar o local em que vive, compreendendo que o município é a reprodução da sociedade brasileira num determinado lugar, o aluno estará em condições de conhecer e exercer a crítica sobre aquela realidade. Assim, buscamos—é incentivar os estudantes, independentes da sua faixa etária, promovendo sua autonomia, estimulando seus pensamentos, sua criatividade, para valorizar o território Caçapava Geoparque Mundial da Unesco.

Segundo Perius:

É no município que o homem nasce, vive e morre. Recebe os primeiros serviços da saúde, da educação. É no município que somos cidadãos, expressamos nossa cidadania, exercemos nossos direitos mais elementares e cumprimos nossos deveres mais essenciais. Chegou a hora, portanto, de mudar, começando a definir um novo Brasil a partir da célula básica, que é o município. Com mais recursos, com independência administrativa, alcançar-se-á uma democracia mais participativa, soluções mais rápidas e mais adequadas aos interesses dos cidadãos, e por certo haverá menos burocracia e mais controle direto sobre as ações administrativas do Poder Executivo e maior participação no Poder Legislativo. (PERIUS, 2001, p. 274).

Portanto, é importante conhecer e reconhecer a importância do território, para que os patrimônios vivos, que são as pessoas que compõe a comunidade, compreendam a importância de proteger o patrimônio cultural, seja ele material ou imaterial, a identidade do território. Neste sentido, devemos buscar sustentabilidade, promover oportunidades de desenvolvimento local, oportunizando uma vida cada vez mais digna para todos os sujeitos envolvidos.

## 5. PERTENCIMENTO, IDENTIDADE E CIDADANIA

De acordo com Adams e Andreis (2012, p. 37), a cidadania não é inata, mas construída, sendo a escola um espaço fundamental nesse processo. Assim, a educação configura-se como um meio de formação de sujeitos críticos, por meio da escuta, do diálogo e das trocas de saberes.

Nessa perspectiva, conforme Seffner e Stephanou (2004), é essencial colocar o aluno em contato com os processos de construção e reconstrução do passado, promovendo reflexões sobre o presente. Nesse contexto, o Caçapava Geoparque Mundial da UNESCO apresenta-se como um território educativo, capaz de fortalecer o vínculo dos estudantes com a história e o desenvolvimento local.

A educação patrimonial, ao valorizar o território e seus bens culturais e naturais, contribui para a preservação da memória coletiva e para o fortalecimento das relações entre passado, presente e futuro. Nesse sentido, a educação ultrapassa a transmissão de conteúdos, assumindo um papel formativo e transformador, ao potencializar as capacidades dos sujeitos (GASPARELLO, 1986).

Conforme Paulo Freire (1996), a escola deve valorizar os saberes dos educandos e promover uma educação dialógica, articulada com a realidade vivida. Dessa forma, ao reconhecer as experiências e contextos das crianças, a Educação Patrimonial fortalece o pertencimento, a identidade e a cidadania, especialmente quando iniciada desde a educação infantil.

## 6. GEOEDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Através da educação estamos tratando do ato de educar, orientar, acompanhar, nortear, mas também o de trazer de “dentro para fora” as potencialidades do indivíduo (GASPARELLO, 1986). É essa busca de trazer de “dentro para fora” de potencializar cada indivíduo que se sustenta o Caçapava Geoparque Mundial da UNESCO, em meio a toda comunidade escolar, familiar, habitantes, nesse potencial humano que o território possui, os tornando protagonistas desse processo de sustentabilidade em meio a diversidade patrimonial.

A Geoeducação é um dos pilares centrais para o desenvolvimento adequado de um Geoparque. Nesse sentido, o trabalho educacional colabora na formação da identidade de um coletivo, valorizando e preservando a diversidade, como também fortalece os sentimentos de pertencimento ao território (FIGUEIRÓ et al.; 2022).

Assim sendo nos direcionamos de uma forma mais intensa sobre a importância da educação, ferramenta incontestável para o desenvolvimento da nossa sociedade, pois aprender, conhecer é um fenômeno particular dos seres humanos, pois somente o homem pode ser educado e para tanto é pre-

ciso entender o comportamento humano, segundo Saviani (1980, p.17).

Contemporaneamente, Paulo Freire reflete sobre o poder da educação e das transformações educacionais do mundo considerando o processo da aprendizagem:

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um quefazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos . (1991, p. 126)

Os trabalhadores da educação bem como equipe diretiva e a coordenação pedagógica, precisam compreender esse processo como um alinhamento para o desenvolvimento dos cidadãos aos quais estamos mediando, na construção de seres humanos fortes emocionalmente, bem como na formação do seu caráter, formando cidadãos que façam a diferença na formação da sociedade com valores éticos e morais. Enquanto professores, buscamos essa mediação estar muito presente, através de conhecimentos específicos, bem como a constante atualização, qualificação e competências próprias.

## 7. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS NO GEOPARQUE

Aprendizagem no território e valorização do patrimônio

Nos espaços não formais de ensino do Caçapava Geoparque Mundial da UNESCO, a Educação Patrimonial assume papel central ao integrar história, memória, cultura e comunidade. As ações desenvolvidas nesses territórios ultrapassam a mera contemplação das paisagens, buscando despertar a consciência crítica acerca da importância da conservação e do uso sustentável do patrimônio.

De forma articulada, tais práticas favorecem a inovação, o empreendedorismo, a economia criativa e a sustentabilidade, estimulando vínculos afetivos e identitários entre a população local. Assim, o geoparque consolida-se não apenas como um espaço de proteção do patrimônio, mas também como um ambiente de aprendizagem contínua e de valorização da memória coletiva.

Nesse contexto, atividades como passeios com as famílias ao centro histórico tornam-se estratégias significativas de aprendizagem. Considerando as limitações do cotidiano, essas vivências possibilitam momentos de interação, troca de experiências e construção de conhecimentos a partir das narrativas e percepções dos próprios sujeitos sobre o território.

## 8. ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

### 8.1 Aprendizagem no território e valorização do patrimônio

Nos espaços não formais de ensino do Caçapava Geoparque Mundial da UNESCO, a Educação Patrimonial assume papel central ao integrar história, memória, cultura e comunidade. As ações desenvolvidas nesses territórios ultrapassam a mera contemplação das paisagens, buscando despertar a consciência crítica acerca da importância da conservação e do uso sustentável do patrimônio.

De forma articulada, tais práticas favorecem a inovação, o empreendedorismo, a economia criativa e a sustentabilidade, estimulando vínculos afetivos e identitários entre a população local. Assim, o geoparque consolida-se não apenas como um espaço de proteção do patrimônio, mas também como um ambiente de aprendizagem contínua e de valorização da memória coletiva.

Nesse contexto, atividades como passeios com as famílias ao centro histórico tornam-se estratégias significativas de aprendizagem. Considerando as limitações do cotidiano, essas vivências possibilitam momentos de interação, troca de experiências e construção de conhecimentos a partir das narrativas e percepções dos próprios sujeitos sobre o território.

## 9. ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

### 9.1 Integração de saberes e práticas educativas

A integração entre práticas educativas em espaços formais e não formais enriquece o processo de aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e adequado às necessidades dos estudantes. A educação formal, caracterizada por currículos estruturados e ambientes institucionais, oferece uma base sólida de conhecimento. Por outro lado, a educação não formal, mais flexível, ocorre em diferentes contextos, como atividades comunitárias, oficinas e experiências territoriais, possibilitando abordagens práticas e interativas.

Essa complementaridade permite um olhar mais sensível e contextualizado sobre o patrimônio cultural, promovendo a compreensão dos aspectos sócio-históricos e das diferentes manifestações culturais, além de valorizar a construção coletiva e democrática do conhecimento, com o envolvimento efetivo das comunidades.

Ao combinar essas duas modalidades, tornam-se possíveis experiências de aprendizagem mais completas, que não apenas transmitem conteúdos teóricos, mas também desenvolvem habilidades práticas e sociais, promovendo uma educação mais significativa e contextualizada.

## 10. O TERRITÓRIO COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DECENTE E DISCENTE

Embora a escola seja um espaço fundamental para a compreensão dos conceitos relacionados ao patrimônio, é essencial que esse conhecimento seja ampliado por meio de vivências no território, tanto na área urbana quanto na rural. Saídas de campo e atividades práticas permitem aos estudantes vivenciar, identificar e explorar o patrimônio, fortalecendo o sentimento de pertencimento.

Nesse sentido, Paulo Freire (2016b, p. 24) destaca que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Assim, a aprendizagem não se restringe ao espaço escolar, mas se amplia para diferentes ambientes, por meio da experiência.

Além disso, a educação não formal contribui para o desenvolvimento de competências muitas vezes não contempladas nos currículos tradicionais, como habilidades socioemocionais, cidadania ativa e engajamento comunitário.

Proporcionar aos professores a vivência direta no território do geoparque configura-se como uma estratégia fundamental para potencializar suas práticas pedagógicas. O contato com os elementos naturais, culturais e históricos amplia o repertório docente e favorece a elaboração de atividades que conectem os conteúdos curriculares à realidade dos estudantes, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender que o ensino, não é somente transmissão de conhecimentos e sim refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem que nos mostra que ensinar exige reflexão crítica sobre a prática na formação permanente dos professores e participação dos membros da comunidade (LIBÂNIO, 2001)

É preciso que os mesmos experimentem provocações que os levem a questionar, fazer conexões entre fatos e acontecimentos, favorecendo seu processo de entendimento, não de uma forma passiva, mas de uma forma reflexiva, debatendo, dialogando, experimentando, observando, buscando soluções de maneira cooperativa, construtiva, dinâmica, reconhecendo a importância de cada sujeito envolvido para a construção de uma sociedade cada vez melhor sempre buscando a equidade, como ponto central da pelos estudantes.

No contexto de Caçapava do Sul, reconhecido como Geoparque Mundial da UNESCO, essa aproximação entre professores e território assume papel relevante na promoção da educação patrimonial e ambiental. Tais experiências contribuem para fortalecer o vínculo da comunidade escolar com o lugar, estimulando o sentimento de pertencimento, o respeito à diversidade e a valorização do patrimônio. A partir desse engajamento, torna-se mais provável que sejam desenvolvidas, no ambiente escolar, iniciativas que incentivem os alunos a compreender, preservar e divulgar a riqueza natural e cultural da região.

## Referência Bibliográfica:

ADAMS, Adair; ANDREIS, Adriana. A escola na constituição da cidadania. In: SEIBT, Adelino; FIORIN, Cristina; KUHN, Martin. 60 anos da 14ª CRE: História, reflexões e ações. Santo Ângelo: FuRI, 2012.

BRILHA, J. Geoheritage and geoconservation. 2016.

CHOAY, F. A alegoria do patrimônio. 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 60ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016a.

GASPARELLO, Arlete M. A questão do ensino da Filosofia no 2 grau. Niteroi: UFF, 1986. (Dissertação de mestrado).

LIBÂNIO, José Carlos. Organização e de gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

PATEMAN, Carole. 1992. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra

PERIUS, Vergílio Frederico. 2001. Cooperativismo e lei. São Leopoldo: UNISINOS.

SANTOS, Milton. 1996. A natureza do Espaço. São Paulo: Hucitec.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1994.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 2 ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1991.